

## REDAÇÃO: ARTHUR OLIVEIRA LOUZADA

**Tema: o estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira.**

Data: 24/03. Nota: 1000

Em “O Alienista” de Machado de Assis, o Dr. Bacamarte abre um manicômio na vila de Itaguaí no qual acaba internada 70% da população, devido a sua obsessão no trabalho que o levava a enxergar todos como loucos. Ao final da novela, o médico libera os "doentes" e se interna por ser o único normal. Por intermédio da obra, o autor expôs os estigmas sobre saúde mental e as práticas psiquiátricas do Brasil de 1882, proporcionando críticas à ciência colonial e à noção de loucura e sanidade, ainda válidas no século XXI.

A princípio, a concepção de loucura enquanto patologia, segundo Foucault, nasce a partir da Idade Moderna na Europa, quando se usavam os velhos leprosários para abrigar os pobres, criminosos e doentes mentais. Desse modo, os transtornos mentais adquiriram um caráter negativo, que precisava ser tratado por meio da religião, do trabalho forçado e da exclusão social. Decerto, o Brasil colonial adotou as políticas segregantes da loucura, o que formaria a psicofobia, isto é, o preconceito com aqueles mentalmente adoecidos.

Ademais, essas políticas existiram de forma institucionalizada até abril de 2001, quando foi promulgada a Reforma Psiquiátrica que garante a proteção e assistência de pessoas portadoras de transtornos mentais. À medida que a visão estigmatizada ainda impera, a sociedade brasileira fica mais doente: de acordo com a OMS, 86% dos brasileiros possuem algum transtorno mental, como depressão e ansiedade. Evidentemente, os estigmas que acompanham o desenvolvimento do país dificultam a disseminação de informações e o tratamento dos transtornos, o que leva ao suicídio e ao agravamento das crises.

Em suma, cabe ao Ministério da Saúde mitigar a psicofobia através da promoção de campanhas e palestras educativas nas escolas e empresas, a fim de assegurar que a população tenha acesso à instrução sobre os transtornos mentais. Outrossim, o Ministério citado deve também expandir os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) com os recursos do SUS destinados à saúde mental, no intuito de garantir o tratamento e assistência aos doentes de forma humanizada e gratuita. Com efeito, apenas assim será possível desestigmatizar a saúde mental e superar o pensamento segregador de Dr. Bacamarte.

**Red1000:**

[https://drive.google.com/file/d/1kMYChMxW--o8UEfRFIpa7kU\\_aW\\_eLQTo/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1kMYChMxW--o8UEfRFIpa7kU_aW_eLQTo/view?usp=sharing)